Diabetes mellitus tipo 1 na infância

Autor(res)

Alessandra De Cássia Lovato
Kamila Barroso Araujo
Raphaela Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A Diabetes Mellitus tipo 1(DM1) é uma doença crônica, genética resultante da destruição das células beta pancreáticas por um processo imunológico, ou seja, pela formação de anticorpos pelo próprio organismo contra esse tipo celular levando a deficiência de insulina.
O diagnóstico da DM1 causa uma série de mudanças para a criança e, seus familiares devem adaptar-se a tais mudanças, para que possam seguir rigorosamente o tratamento, que consiste na administração de insulina, alimentação adequada e prática de atividade físicas. (IDF 2019).
Os sintomas de diabetes infantil aparecem quando a situação já é grave e os níveis de insulina no corpo da criança estão muito baixos, apresentando muita fome, irritabilidade e mudanças no humor, emagrecimento rápido, tem muita sede, urina com frequência em grande quantidade de inclusive a noite.
(IDF 2019).
A monitorização da glicemia capilar é parte principal do tratamento da diabetes mellitus, especialmente em diabéticos tipo 1, é importante para sabermos quanto está a glicemia quanto de glicose tem no sangue naquele instante e como o organismo reage. (SILVA, 2018).
Em se tratando da diabetes infantil, ele também é feito por meio de alimentação adequada, atividade física regular, controle de peso e uso correto de medicamentos ou insulina. Os alimentos diet e light devem ter um cuidado maior, pois os diet indicam aos alimentos específicos para a dieta não são totalmente menos calóricos podendo conter açúcares e gorduras. Os light indicam um teor calórico de 30%, e podem conter açúcares gorduras ou sal. (SPARAPANI,2010).
É importante sempre observar os rótulos dos alimentos para ver a composição de cada um deles. Os produtos que tem glicose, mel sacarose e açúcar devem ser evitados, substituindo por edulcorantes artificiais e adoçantes liberados para consumo. (SPARAPANI,2010).
A educação em relação ao diabetes e as mudanças no estilo de vida da família inteira, e não apenas do paciente podem ser benéficas para o aumento da adesão terapêutica e a prevenção de complicações ao longo prazo. (SPARAPANI,2010).